

# O OVARENSE

ANNO XVII

NUMERO 883

Proprietario e Editor—Flácido Augusto Veiga

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26  
**OVAR, 21 de Outubro de 1900**

## O sindicato das carnes

Toda a imprensa, afinal, se levantou contra o sindicato das carnes que o sr. José d'Azevedo, governador civil de Lisboa, quiz preparar.

Na vanguarda d'este movimento, tão nacional, appareceram os jornaes agricolas. E elles pela sua autoridade no assumpto, affastaram da campanha toda a idea do partidario.

Ficou, pois, o sr. José d'Azevedo a descoberto, apesar do seu estratagemas para com a imprensa da capital.

Desde que os defensores officiaes desapareceram e os jornaes agricolas começaram a fazer a analyse d'aquelle monstrosinho que tantos interesses trazia escondido que tantos prejuizos ia causar aos nossos lavradores, reduzindo-os a uma crise terrivel, viu-se bem o que aquillo era no fundo.

E a nossa sociedade politica está tão accostumada a ver syndicates reles, que nem sequer stigmatizou o projecto do sr. José d'Azevedo, como devia ser castigado.

E porque o sr. José d'Azevedo tem pulso e feitiço para aquellas coisas, já um bando de banqueiros anda fazendo propaganda para o elevar a ministro da fazenda.

Não ha duvida de que lá irá.

Vae, E com elle vae tambem de braço dado o muito illustre sr. Burnay, o grande homem das finanças, que já teve o nosso paiz à beira do abysmo.

O auctor do projecto da importação das carnes fica bem ao lado do financeiro Burnay.

D'esta ainda o lavrador será salvo d'essa estocada que jogavam contra a sua fortuna, Valeram lhe as as-

sociações agricolas do sul e os jornaes.

O auctor do projecto ha de recuar perante a opposição que lhe movem, e o governo, já gasto, não tem força para se impôr aos proprietarios do sul.

Ainda bem.

## POLITICA CONCELHIA

Os homens perceberam já que deitaram asneira ao fazer a intimação ao vereador sr. Antonio Coentro.

A sofreguidão não os deixou ver claro. Já não podiam esperar mais dois dias para a camara se reunir e então intimar quem legalmente estivesse fazendo as vezes de presidente.

Ainda d'esta vez se enganaram. E se não veremos...

Como differa o jornal do grupo mais pequeno hoje de ha pouco mais de tres mezes.

Diz hoje que «nada de paixões, que indulgencia aqui, seria um crime.»

Baforadas, simples baforadas —coitados!

Ninguem pede, ninguem quer indulgencias.

De cá somos um pouco diferentes, e por isso ninguem nos vê a pedir misericordia.

Indulgencia e compaixão temos nós ainda para os que collocando-se em falsas posições, enquanto estivemos no poder, não sabem como encobrir a sua baixaza e falta de caracter.

Para esses, que fingem forças que não possuem, e arrenganhos que tão mal lhes ficam por causa do ridiculo que provocam,—para esses, repetimos, ainda temos bastante compaixão.

Perante um grupo de ridiculos insignificantes ainda levantamos bem alto a cabeça.

Ainda a lucta não começou e já dizem os do grupo mais pequeno que abandonaremos o campo, entretanto mandam espalhar por toda a parte do concelho que não de exercer violencias.

E a repetição das outras comédias eleitoraes, que ensaiaram, mas não levaram a cabo.

E' preciso que fiquem certos d'isto:—nós somos os mesmos homens que os derrotaram apesar das violencias d'então: elles são os mesmos homens que depois de vencidos se revoltaram uns contra os outros, ameaçando-se e afinal simularam o enterro do seu chefe.

Ao lado do velho chefe, cercado de dois ou tres velhos e de um ou dois amigos dedicados, ao lado d'esse grupo que combatemos e onde reconhecemos um resto das forças aralistas, vemos um bando de insoffridos, ridiculos pela sua impotencia eleitoral, mas baru-

lhentos, atordoando-se para afugentar o medo ou barafustando para fingir valor e que manda.

E' o papão.

E' o papão que umas vezes está ao lado do aralismo para acabar de o enterrar: outras volta-se para o nosso lado d'onde temos necessidade de o entortar.

E este bando de papõesinhos propala que não iremos à eleição.

Coitados!

Estamos certos de que o grupo mais pequeno não quer a transferencia do sr. dr. Valente...

Qual historia!

Não ha duvida de que o que o grupo mais pequeno desejava era que o sr. dr. Valente cumprisse com o seu dever.

Santas almas!

Folgamos deveras em estarmos todos d'accordo n'esse ponto, agora.

E quanto a nós, temos a dizer á «Discussão» que estamos... fóra de discussão.

Importa-se pouco o «Ovarense» com as ameaças dos aralistas, quanto a transferencia ou demissões.

Nunca lhe sollicitará indulgencia.

Sabemos pagar no futuro as contas que tomarem agora.

Appellam para as antigas violencias.

Mas, por certo que as esqueceram durante a passada situação progressista.

Durante tres annos não tiveram um só numero do jornal para as fazer lembrar?

E' verdade que nós tambem esquecemos aquelles que pouco tempo antes nos tinham espingardeado as casas, nos tinham espancado e ferido os amigos na praça publica.

Ha tres mezes viviam cheios de medo e por isso lambiam as botas de todos aquelles que lhes consentiam essa abjecção.

Hoje que supõem ter recobrado alguma força já pensam em ameaçar.

E' cedo ainda.

Julgam o leão prostrado e fazem como o burro da fabula, escoucçam-o.

A illusão ha-de desaparecer em breve.

## «Contrastes»

Veio á nossa banca um livro de versos «Contrastes», escripto d'um vareiro, José d'Arruella.

Embora o auctor só no seu «Remate» invoque a sua terra natal, muito de fugida, muito a correr, nem por isso nós deixamos de rejubilar com um bello livro de versos d'um nosso patricio, ainda muito novo e por isso de grandes esperanças para a sua terra, bem pobre de

trabalhos litterarios.

Não é sem commoção que quem escreve esta rapida noticia, pois nem critica é, leu os «Contrastes».

Ha pouco estivera com o auctor que lhe parecera uma creança, creança que o livro revela hoje um homem com um pensar fundo quando pergunta:

«Um crê em Deus, tem fé e tem (tambem Esp'rança, Mas deixa-se vergar á tentação (do Mal; O outro è pobre, honrado, è virtuoso e bom Sem crer que existe Deus—nem (mesmo pensa em tal;

E ao ver este contraste assim, (pergunto: A qual dos dois, Senhor, haveis (de dar o ceu?!»

E ao despontar da sua mocidade o homem novo entrou na lucta de coração largo, arrojado, sem as modernas preocupações doentias que simulando desillusões e soffrimentos imaginarios não passam de pedantismos ridiculos.

De quando em quando José d'Arruella entre maviosas poesias d'um lyrismo doce e consolador, tão no genero do nosso eminente lyrico, mas tão propriamente suas pelo sentir e pelo contraste que a cada momento frisa, atrai uns versitos bellos e ousados que encantam:

Fez Deus o mundo, e ao vel-o Porque o acliou pequenito, Creou o amor nos homens; —Inventou o infinito—.

A quem entra no grande circo da litteratura, que sabe o que quer e para onde vae, não fica mal a aspiração da lucta.

Só para a lucta vive o homem.

Por isso «Os Novos» ahi ficam como um bom retrato dos novos doentes da litteratura pelintra.

Falleceu ante-hontem n'esta villa o sr. Arthur Valerio, regente da philharmonica «Boa-União», d'Ovar. Foi victima da tuberculose, que entre nós se vae alastrando assustadoramente.

Tivemos na terça e sexta feira, no nosso theatro, dois magnificos espectaculos, dados por uma companhia de Lisboa. Pena foi que a casa estivesse tão falha de espectadores.

## A RIR

—Agora é que são ellas!

—Ellas o que, meu côdea?!

—Verás, verás. Qualquer dia vou visitar-te a Pereira.

—Sempre és bem asno! Coitado d'aquelle que me deitar a mão; leva tamanha lamparina, que até S. Christovão ha-de tremer!

—Nunca fiando... Olha que o farmaceutico anda com a cabeça perdida. E' capaz de fazer

um banzé e malhar-te com os costados na cadeia! Dizem que á esse o plano.

—Qual palmo nem meio palmo, seu alma do diabo! Tu não sabes que todos teem um O no tal sitio, que lhe chamam—o sim senhor—e que mais tarde, ou mais cedo, pagarão tudo, tim-tim por tim-tim?

—Assim será, mas eu não creio. Verás como quando o nosso partido fór ao poder, elles se agarram logo ás bombas, lambendo as botas d'estes e d'aquelles, e tudo fica como d'antes!

—Estás enganado. Na primeira qualquer cae. Se fores vivo, verás o que é dar ás canellas!

—Verdade, verdade, por emquanto não vejo motivo para taes ameaças. Os homens até hoje pouco ou nada teem feito, apesar de dizerem que: Não fica pedra sobre pedra.

—Cala a bocca seu bruto! Então ainda achas pouco *sorverem a caramba*, para sentarem lá o rabo?

—Isso não tem importancia, porque se assim fór, muito breve sahirão. E affianço-te, que hão-de sahir de lá com o rabo bem entalado! Não sabes que o tempo da *rejoada* já lá vae...

—Tens razão; e visto fallares como um doutor, vamos biter á porta do tio Jeronimo, que tem uma pinga d'alto lá com ella!

Zezero.

## Simple desabafos

No penultimo numero do «Ovarense», n'um artigo qual-quer escreveu-se o seguinte: *Para que se cançam os regeneradores, se não vão á urna?*

A «Discussão», toda atarefada, commenta o caso, dizendo: «Não se affija o «Ovarense», ou melhor o seu mentor. O dia 25 de novembro não vem longe e, até lá, reprima esse genio irrequieto; depois, dir-nos-ha quem foi que abandonou a urna. Espere, Sempre me sahiu um pandego!

Que pandegos dizemos nós! Todos sabemos o quanto vale esse partido e de quanta força dispõe, para conhecermos que não passam de simples desabafos! O partido regenerador que sempre se absteve de ir á urna, por conhecer que a derrota era monumental, formidavel; esse partido, que um dia e por mais d'uma vez teve o mau sonho de ir á eleição, teve que retirar, ao ver a massa compacta dos progressistas, d'uma forma covarde, imbecil e indigna, indo fazer o simulacro de eleição para uma capella com o fim manifesto de enganar os poucos que os acompanhavam; esse partido, bem partido e esphacelado, vem dizer que o dia 25 de novembro não tarda e então se verá quem abandona a urna!

Sim, o dia 25 não tarda,

para o partido progressista mais uma vez, talvez a unica, esmagar por completo todo esse bando que, confiado na força, ha de querer vencer a eleição seja porque forma fôr. Estão enganados, muito enganados!

O dia 25 não tarde, dizem muito bem, e então se verá quem foge imbecilmente da urna!

*Contra a força não ha resistencia e se as autoridades, contam com as carabinas da policia para afugentar os eleitores, o partido progressista todo unido, como um só homem, não temerá essas carabinas manejadas por homens iguaes a outros homens*

Homem por homem, braço a braço, nada receiamos. A força é nossa, queremos a liberdade do suffragio e se houver violencia ou ladroeira, essa força será empregada aconteça o que acontecer.

*Não não á urna os regeneradores, garantimol-o, e se lá forem, vão fiados unica e exclusivamente na roubalheira, mas como ha braços vigorosos, pulsos fortes, dedos ageis, essa roubalheira não ha de ter logar.*

Juramol-o aqui e os factos provarão o nosso dicto,

Nabuco.

??

Que tal lhe parece os regeneradores cá da parvonia, seu Fagundes? E' gente destemida pois não acha? Até que emfim acordaram do lethargo em que viveram desde longo tempo e estão resolvidos a lutar, lutar até morrer! E' gente d'uma... d'uma canna!

— Pelo amor de Deus não me falle d'essa gente, senhor Ambrosio! O sangue revolta-se-me nas veias quando ouço fallar d'esses... pequenitos. São nojentos, repugnantes. Quando teem, como agora, o governo a seu favor não fazem senão violencias, quando o não teem, são uns capachos, verdadeiros perdigueiros quando lambem as botas a seus donos.

— Os regeneradores fazem violencias, diz você? Então não leu o penultimo numero da «Discussão», em que dizia que

os regeneradores nunca foram de violencias?

— Cale a bocca, seu imbecil! Que mais tem feito essa gente? Você vê além aquelle enafariz, encimado pela figura de Neptuno?

— Vejo, sim senhor.

— Pois bem, antes de edificarem alli aquelle monno, o que é que estava lá? Que...

— Perdão, perdão senhor Fagundes! Que horror! Por alminha de quem lá tem não me recorde essas scenas tristissimas! Parece que estou a ouvir ainda os gritos lancinantes da infeliz D. Rita! Essa selvageria inqualificavel foi obra d'um *homem* sem coração. E-se homem hoje não é ninguém. Os regeneradores d'agora são outra gente, é papa mais fina!

— Serão, mas papa que me cheira a vinhaça desprezo-a. Além d'isso os seus correligionarios não passam d'uns verdadeiros insignificantes!

— Hein! que diz? Os regeneradores insignificantes e tiveram a suprema felicidade de prenderem um influente progressista?

— Pudera! se apalpado pela policia por ordem d'um *cataplasma careca* e depois de o desarmarem prenderam-n'o, não acha valentia no caso! E não é uma violencia desarmar um cidadão, cujo porte d'armas lhe é facultado por lei?

— Olhe, meu Ambrosio, eu d'essa regedoria não pesco nem pitavina; o que sei é que os *nostros* estão resolvidos a levar tudo a fio d'espada, e os progressistas podem, desde já, dizer adeus ás eleições. Veem-n'a ir!

— Ora adeus, seu Fagundes! Isso ha de ficar por menos de metade. Sempre as mesmas faroncas, sempre o mesmo apparato bellico, sempre as mesmas figuras tristes cujos principaes personagens são sempre os dois pharmacopolas, para quê? Para depois d'uma noitada de guarda à egreja, virem para Santo Antonio lançarem papelinhos n'uma cesta de verga!

Se tivessem vergonha, deixavam-se d'essas scenas, mas a vergonha quando passou por elles ia mais rapida que o proprio rapido.

dade?

— Nada, sr. duque... a razão parece estar da parte de v. ex.<sup>a</sup>, e eu mesmo repeti dez vezes tudo o que me disse n'este momento, e contudo anima-me o presentimento que não estou n'uma pista falsa.

— Recommendo-lhe apenas uma cousa, meu caro Paulo... não tente nada que possa obrigal-o a indispor-se com o presidente; é o magistrado mais importante da França e a sua carreira soffreria com a imprudencia.

Marçay deixou o seu protector sem que este conseguisse fazer com que elle partilhasse a sua convicção.

— Embora seja um sonho, um romance, quero ter a certeza; o mez de licença que vou gozar é mais que sufficiente pa-

O tempo

A'cerca do tempo na segunda quinzena do corrente mez, faz Escolastico as seguintes previsões:

Dias 19 a 21 frio e chuva na Galliza, suéste da Andaluzia e oeste de Portugal; acção reflexa no centro e neves na Europa central; dias 22 a 24, em geral tempo chuvoso; dias 25 a 26, ventos ao norte e na Galliza com acção reflexa em Castella e Aragón; em seguida chuvas em Portugal, em ambas as Castellas, na Galliza, Yascogadis e Extremadura; o mesmo em França, dias 27 e 28 seu nublado, rondando o vento para sudoeste; das 29 a 31 tempo tormentoso no Levante e Barcelona; chuvoso nas duas Castellas e nas Asturias; trovoadas em Portugal; e nublado geralmente tanto em Hespanha como em Portugal.

A banhos

Encontra-se a uso de banhos na praia do Furadouro o nosso amigo e assignante sr. José d'Oliveira Picado, de Guilhovae.

Novo jornal progressista

Dizem de Aveiro que brevemente vae ser alli publicado um novo jornal intitulado «O Progresso d'Aveiro», orgão official do partido progressista da capital d'este districto.

Será seu director politico o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, a quem o sr. conselheiro José Luciano de Castro escreveu fazendo este convite.

O sr. Almeida Vilhena redigiu durante 43 annos o «Campeão das Provincias», cuja direcção acaba de deixar.

Na quarta-feira d'esta semana, seguiram para Lisboa, a fim de serem ali

ra descobrir o mysterio, caso elle exista.

O perfeito de policia era seu amigo e patricio: foi immediatamente a casa d'elle.

Que bom vento te traz por aqui? perguntou-lhe depois, dos cumprimentos habituaes. Soube com prazer a tua nomeação para Paris; é um logar importante e onde um homem de merecimento acaba quasi sempre por ter fortuna.

—Venho sollicitar um favor.

—Estou completamente ao teu dispor.

—Desejava que me cedesses por duas ou tres semanas um dos teus melhores agentes.

—Já tonaste posse do cargo?

—Não, mas... não tens confiança em mim?

—A mais absoluta.

—Pois bem, não me inter-

novamente inspeccionados todos os mancebos de Montemor o Velho recenseados para o recrutamento militar, parece que em numero aproximado de 150 e que ha dias compareceram á junta em Coimbra. Esta re-inspecção é consequencia de reclamações apparecidas em alguns jornaes especialmente no «Correio da Noite»

Questão das carnes

«O Boletim da Real Associação da Agricultura», que acaba de apparecer, occupa-se em dois documentos extensos e importantes um emanado da Direcção e outro d'um conceituado lente do Instituto de Agronomia, da «questão das carnes.»

Legislação Eleitoral

Vae sahir por estes dias sob o titulo de «Legislação Eleitoral Annotada», a 2.<sup>a</sup> edição, revista e augmentada, do commentario da nossa lei eleitoral, pelo eminente juriscolluto dr. Barbosa de Magalhães, auctor do «Codigo Eleitoral Portuguez», que conta 5 edições. Esta, em formato maior, d'esta vez impressa em magnifico papel, com typo e em machina especial, contendo mais larga somma de anotações.

Livro indispensavel a todos os que teem de intervir na proxima eleição de deputados. Pedidos à Empresa do Campeão das Provincias, Aveiro. Preço 800 reis, accrescendo o porte do correio.

rogues, não saberia responder-te, mas concede-me o que te peço.

—Prompto.

E collocou o dedo n'um botão da campainha.

Ainda não eram decorridos dois segundos e apparecia-lhe um empregado.

—Como desejas o teu auxi- liar? novo, velho, elegante ou trivial; desde a apparencia do trapeiro até á do fidalgo?

—Moço, nem muito elegante, nem em demasia vulgar, as- pecto d'artista.

—E a profissão?

—Pintor.

—Vou dar-te um premiado em Roma, e que, perseguido pela fatalidade, exerce o officio por amor da arte.

—E' precisamente o homem de que necessito.

Publicações

*Robinson Crusoe*. Recebemos o primeiro fasciculo-specimen da subline obra do celebre escriptor inglez Daniel Defoe, *Vida e aventuras admiraveis de Robinson Crusoe* que a acreditada Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal vae comecar de dar á estampa, sendo a edição popular e illustrada com finissimas gravuras de pagina.

Livro intuitivo, pois que a maior parte das suas scenas se vão desenrolando atravez das mais mysteriosas regiões do mundo, descrevendo ao mesmo tempo as terras e os barbaros costumes de seus habitantes, é simultaneamente o mais moralizador que em Portugal se tem publicado.

Estamos certos que esta obra pelo seu grande valor e merecimento, ha de ter um verdadeiro successo, vendo a Empresa coroados do melhor exito a sua nova edição. Assigna-se na sede da Empresa, rua da Boa Vista, 62, 1.<sup>o</sup> Lisboa No proximo n.<sup>o</sup> publicaremos o respectivo annuncio

*As Duas Mães*. Da casa editora dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>, com sede em Lisboa, na rua do Marechal Saldanha, 26, 1.<sup>o</sup>, recebemos as cadernetas 45, 46 e 47 d'este emocionante romance de Emile Richebourg, auctor dos romances a «A Mulher Fatal» «A Martyr» «O Marido» «A esposa» «A Avó» «A Viuva Millionaria» «Os Filhos da Millionaria» «O Selvagem» e a «Filha Maldita» publicados por esta empresa.

Da Livraria Editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, da rua de S. Roque, 119, Lisboa, recebemos um bello e util livrinho, indispensavel a todas as familias, contendo 58 paginas de texto e intitulado *Tratamento Natural* (physiopathico) devido á penna brilhante e auctorizada do dr. João Bentes Castel Branco, medico formado em medicina e philosophia pela Universidade de Coimbra.

O summario d'este bello livrinho é o seguinte: Introduções; A nutrição; Qualidade e preparação do alimento; Bebidas, agua, vinho, vinagre, gorduras, chá café, molhos picantes; Ar; Luz e Medicamentos.

Custa a modica quantia de 100 reis. Pedidos aos Editores.

—Previna o sr. Lucio que lhe desejo falar.

Sabiu o empregado sem proferir palavra.

Alguns instantes depois, entrava o agente no gabinete do seu superior.

—O sr. de Marçay, juiz de instrucção no tribunal do Sena, deseja um homem intelligente, e eu lembrei-me do senhor.

Lucio inclinou-se.

—Acompanhe-o, ajudando-o com toda a sua pericia no que elle lhe ordenar... receberá uma gratificação pelos fundos secretos do prefecto.

Quando o juiz saiu depois de apertar a mão ao seu amigo, o agente acompanhou-o.

(Continua.)

FOLHETIM

8

LUIZ JACOLLIOT

O Crime do Moinho

(Tradução)

I

Um julz de instrução

—Essa sua persistencia é unica! contestou o duque com um tanto de impaciencia... a mulher do presidente morreu ha poucos dias, a sua natureza inclinava-se para conservar aquelles pittorescos vestigios d'uma outra idade; que ha, pois, d'extraordinario que o sr. Tounier faça hoje restaurar essa proprie-

# O Ovarense

## Remedio para a erysipela

Toma-se uma chavena e lançam-se-lhe dentro nove gottas d'agua, outras tantas de azeite e nove pedras de sal. Feita esta mistura, tomam-se nove rebenções de sabugueiro, que se mergulham n'aquelle elixir, e, em quanto com isto se vae besuntando a cara do piciente, diz-se o seguinte responso:

Pedro Paulo foi a Roma,  
Jesus Christo encontrou,  
E elle lhe perguntou:  
—Pedro Paulo que vae por lá?  
—Muita maligna e erysipela  
—Pedro Paulo, torna lá:  
Talia a com hervinha do monte,  
Agua da fonte  
Azeite duro e se comer menos  
Que allumie o SS. Sacramento.

Esta oração é dita nove vezes, rezando-se no fim de cada uma um *Pater Noster* em voz alta. No fim de nove dias o padecente está infalivelmente curado da molestia.

E vá a gente dissuadir o povo d'esta e outras crendices!

## O «Mario» de Silva Gayo

Dos Romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem duvida o «Mario», essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredero.

O «Mario» um dos mais bellos romances portuguezes, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prizões de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividos*, e nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o «Mario», em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que poz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não siatam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

Assigna-se na Livraria Editora dos srs. Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## LITTERATURA

### O AVARENTO

Havia n'uma terra um homem muito rico, e nenhuma mulher queria casar com elle

porque tinha unhas de fome, e era um cheira vintens.

Uma rapariga mais esperta deixou-se conversar por elle, e quando veiu a falar-lhe em casamento, respondeu logo que sim! O velho ficou contente, mas disse:

—Menina! eu quero desenganal-a; olhe que na minha casa não se acende o lume, e um vintem chega para todas as despesas da semana. Veja lá o que faz.

A rapariga que tinha a sua travada não tornou atraz com a palavra, e casaram. O velho não alargava os cordões á bolsa, dava por conta as castanhas, e o pão seccava-o ao sol para ser mais duro e se comer menos.

Mas a rapariga que era ladina, tratou mas foi de comer ás escondidas; deu com um falso o velho tinha bastante dinheiro, comprava gallinhas, depennava as e guardava as pennas em uma arca, para que o velho o não soubesse. Assim ia andando, e estava gorda e rosebunja.

O velho, que se mirrava e tinha a pelle em cima dos ossos admirava-se do que via e disse-lhe:

—Sempre te vae muito bem na minha casa. Olha que as sopas de teu pae nunca te engordaram tanto.

A rapariga, enjoada com a sovínice do velho, não teve mão em si, e respondeu:

—Você sempre é o pae da miseria! Se eu comesse só o que me dá, já tinha morrido umas poucas de vezes. Olhe, quer saber quem me dá estas cores? Veja esta arca.

E abriu uma grande caixa que estava cheia até cima de pennas de gallinha:

—Tenho comido aquillo tudo!

O velho assim que tal viu cahiu para a banda com ataque, levaram-n'o para a cama, e vieram as visinhas aos gritos da mulher, que fingia que se lamentava.

Assim que entraram no quarto o velho ainda fallava, mas só dizia o resto das phrases que tinha ouvido:

—Tudo... a minha mulher... Come... Tudo a minha mulher.

Disse ella para as visinhas: —Sejam boas testemunhas que meu marido diz que deixa tudo a sua mulher.

O velho morreu com a bocca retorçada, e a mulher levantou-se com tudo o que havia em casa, e os parentes do velho ficaram a chuchar no dedo.

P. P.

## ANNUNCIOS

### DINHEIRO A JUROS

Empresta-se dinheiro a juros com a devida garantia hypothecaria até á quantia de 500\$000 reis.

N'esta Redacção se diz

### VENDE-SE

Uma boa casa terrea, com dois armazens e um bom quintal, tudo pegado. O quintal tem poço e parte d'outro, e algumas ramadas. E' sita na rua de Bajunco, d'Ovar.

## Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escripta pelo Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 40<sup>0</sup> paginas por 700 reis em brochura e 1\$000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

## Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidade e preços com qualquer visveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

## VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'esto districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

## BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.

MARKET PRIMA  
JAMES

FARINHA PEITORAL FER-  
RUGINOSA DA PHARMACIA  
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

## Atlas de Geographia Universal

### Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B. a Vista 62.

LUIZ DE CAMÕES

## OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.<sup>a</sup> grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

XAVIER DE MONTEPIN

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.<sup>a</sup>, gerente da Typographia Lusitana—Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

VICTOR HUGO

## Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de—O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1\$600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 1\$120 e 1\$960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificantissima quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisonjeiro acolhimento

Estão já publicados 6 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Galdino de Campos, rua de D. Pedro, 116 1.<sup>o</sup>

## Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza offerecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.<sup>a</sup>, Rua do Norte, 52.

## O Ovarense

### MACHINAS DE COSTURA

White e Pfaff e de mais auctores de Lançadeira e Bobina, machinas estas tão

conhecidas e acreditadas, vendidas a prestações e a prompto pagamento

com grande desconto

#### ACCESSORIOS

para Machinas de todos

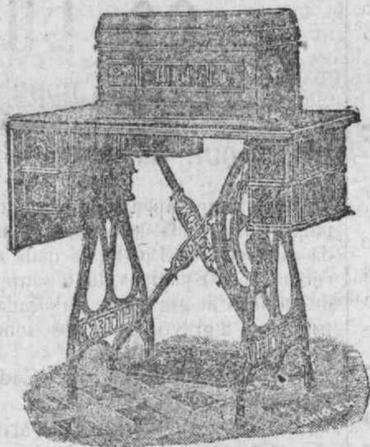
os auctores

como agulhas, Lançadeiras,

correias, borrachas,

oleo, azeitadeiras, algodões

e diversas miudezas



#### RELOGIOS

de prata, meza Morey

com caixa

Despertadores e com horas.

Consertam-se os mesmos

e bem assim

caixas de musica

### MACHINAS

Consertam-se de todos os systemas, affiançando-se todos os consertos. Tambem se dão lições de machinas nos domicilios dos freguezes e todas as reclamações são attendidas

RUA DA PRAÇA, 56—OVAR

U GUSTO DA CUNHA FARRAIA

TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 210 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millionara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores: BELEM & C.<sup>a</sup> Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

### A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25100 reis; tres mezes 15100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & G.<sup>a</sup>, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Malim de lhes facilitar o pagamento os reis, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

### REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de manciira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

### TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformoscar o cabelo** Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

**Vermifugo de B.L. Fahnestock**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

### CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Únicos agentes em Portugal, James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.